

# Local

## Ribatejo Criação de um sistema intermunicipal traz vantagens e inconvenientes

Municípios da Lezíria do Tejo juntam-se num projecto inédito, sem empresas privadas, para gerir a água

MIGUEL MADRERA



## Cinco câmaras vão aumentar preço da água

Seis autarquias da Lezíria do Tejo lançam empresa de distribuição e tratamento de água que promete as tarifas mais baixas de todo o país, mas só uma delas é que pode reduzir os preços

Jorge Talixa

● Muitos consumidores dos concelhos de Almeirim, Benavente, Chamusca, Coruche e Salvaterra de Magos vão ver os preços da água aumentar em consequência da entrada em funcionamento da empresa intermunicipal Águas do Ribatejo. Para minorar o impacto desses aumentos, a nova empresa, que começará a trabalhar no dia 1 de Maio, aprovou já uma tarifa social para as famílias de menores rendimentos.

A Águas do Ribatejo (AR), cujo arranque formal foi anunciado na sexta-feira, reúne para já seis municípios da Lezíria do Tejo - aqueles cinco e mais Alpiarça - e vai servir 106 mil habitantes. Para breve está garantida a adesão de Torres Novas, cujo concelho tem cerca de 50 mil habitantes.

A empresa apresenta-se como um projecto inédito em Portugal, porque integra apenas autarquias e não tem parceiros privados. Também por isso, diz que vai oferecer os preços de água mais baixos dos

diferente sistemas intermunicipais.

No próprio dia em que anunciou o início da sua actividade, a AR obteve a confirmação de mais 15,2 milhões de euros de financiamentos a fundo perdido do Fundo de Coesão, o que significa que tem garantidos cerca de 44 milhões de euros para obras a desenvolver até 2015. A empresa promete, por isso, investir 75 milhões de euros nos próximos seis anos.

Segundo José Sousa Gomes (PS), presidente da Câmara de Almeirim e da administração da AR, o objectivo é atingir, nesse período, uma taxa de cobertura de 88,6 por cento no abastecimento de água e de saneamento, que será das mais altas do país.

Para fazer face aos novos preços, a AR desenhou um sistema de apoio às famílias mais carenciadas, estabelecendo que agregados com rendimento inferior a um salário mínimo (450 euros) *per capita* e um consumo situado entre os cinco e os 15 metros cúbicos não pagarão as taxas de disponibilização de água e de saneamento, o mesmo sucedendo aos que têm um

rendimento inferior a 900 euros e um consumo inferior a cinco metros.

“Muita gente vai beneficiar desta tarifa social, não ficarão a pagar mais do que aquilo que pagam. Os mais dependentes ficarão a pagar menos”, frisou António José Ganhão (CDU), presidente da Câmara de Benavente e vice-presidente da empresa.

### “Coragem política”

A entrada em funcionamento da Águas do Ribatejo promete, todavia, alguma polémica. Os municípios decidiram uniformizar desde já as suas tarifas, situando-as, em média, 12,5 por cento abaixo dos valores mais altos por eles praticados e correspondentes a Alpiarça. Significa isto que, em média, só neste concelho haverá reduções nos preços cobrados e que os restantes cinco vão sentir aumentos significativos, atenuados em muitos casos pela tarifa social.

António José Ganhão diz que esta questão “exigiu uma grande coragem política” dos autarcas, ao decidirem-na em ano de eleições. “Exigiu mu-

### Números da empresa

**106 mil**  
pessoas serão servidas pela AR, depois da entrada de Torres Novas

**75 milhões**  
de euros é o investimento previsto até 2015

**44 milhões**  
é o valor da comparticipação europeia já aprovada

**17**  
estações de tratamento de águas residuais serão erguidas no âmbito do projecto

**44**  
estações elevatórias serão construídas. Os colectores de esgotos a instalar terão a extensão de 240 quilómetros

ta solidariedade e muita coragem política, demonstrando o potencial que esta empresa tem”, acrescentou, referindo que, numa primeira análise, não haverá nenhum sistema de abastecimento de água em Portugal que pratique preços mais baixos. A tarifa média da AR será de 1,56 euros e noutros sistemas, explicou, “oscila entre os dois e os três euros”.

Sousa Gomes garantiu que a transição para a AR de parte dos funcionários camarários destes sectores foi abordada com os sindicatos e é uma questão pacífica. O autarca revelou que os órgãos municipais de Torres Novas já aprovaram a sua integração na AR até final do ano. Já a Golegã decidiu recentemente sair do projecto. “Sai a câmara mais pequena e entra a que será a maior”, vincou, garantindo que os fundos já aprovados vão permitir alcançar “uma cobertura invejável ao nível do abastecimento de água e do tratamento de esgotos”. A AR vai abastecer-se em captações que os municípios já possuem e em 15 que vai criar.